



A PRESENÇA DO GÊNERO FEMININO NO ENSINO DE JOVENS E ADULTOS NO MACIÇO DE BATURITÉ/CE ENTRE 2021 E 2022

Marina Tchuda Blabam¹
Luís Carlos Ferreira²

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), prevista na LDBEN 9.394/1996, é uma modalidade de educação que tem a finalidade de garantir o direito a educação, bem como oferecer oportunidades às pessoas que, devido a alguns fatores econômicos e sociais, não concluíram o ensino fundamental e médio na idade própria. A procura pela educação de jovens e adultos por mulheres no Maciço de Baturité tem aumentado nos anos de 2021 e 2022. De acordo com os dados estatísticos do Censo da Educação Básica (INEP/MEC), de 2018 a 2022, nota-se que a presença do gênero feminino matriculado na modalidade de EJA tem aumentado significativamente no Maciço de Baturité. Nesse aspecto, o propósito deste estudo é discutir sobre a presença massiva do gênero feminino nas turmas de EJA no Maciço de Baturité. Para realização deste estudo, utilizou-se o método de pesquisa qualitativa e de cunho exploratória, com a análise dos dados produzidos pelo Censo da Educação Básica, e estudos publicados sobre a EJA, seguida de entrevistas semiestruturadas feitas com as alunas matriculadas na EJA no Maciço. Em relação à literatura utilizada neste estudo, deu-se preferência por trabalhos publicados entre os anos de 2021 a 2022. O retorno à educação pelas mulheres do Maciço de Baturité ressalta uma conscientização crescente sobre a importância da educação para a emancipação pessoal e social dessas mulheres. Espera-se que este trabalho sirva como ferramenta de sensibilização às mulheres que ainda não voltaram para a escola, e que também sirva como um incentivo de maior investimento das políticas públicas de educação para as mulheres da Educação de Jovens na região.

Palavras-chave: : Gênero Feminino; Educação de Jovens e Adultos; Presença Massiva; Maciço de Baturité.

UNILAB, Palmares, Discente, marinatchuda@aluno.unilab.edu.br¹
UNILAB, Palmares, Docente, luisferreira@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

A educação de jovens e adultos (EJA) é uma modalidade de educação criada pelo governo brasileiro como uma forma de dar acesso à educação para pessoas que não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos na idade certa. Assim sendo, esta modalidade de ensino garante a educação para pessoas que em algum momento na vida tiveram dificuldades para continuar seus estudos, devido às questões sociais e econômicas que os impossibilitaram a continuidade na escola.

Para Souza e Sanchez (2014), a EJA não trata somente da questão de dar acesso à educação, mas sim, como uma modalidade que olha para aqueles que foram excluídos socialmente e economicamente, oferecendo uma oportunidade para essa parcela da população, os quais não tiveram acesso à escolarização na adolescência.

Conforme dados do IBGE (2022), o gênero feminino é o maior público nas turmas de EJA. O mesmo documento afirma ainda que o motivo pelo qual este público não consegue terminar os estudos na idade prevista na LDB, são as questões de gravidez, afazeres domésticos, cuidar de familiares, estudar por conta própria e por questões de trabalho.

De acordo com os dados estatísticos do Censo da Educação Básica (INEP/MEC) produzidos entre 2018 a 2022, percebe-se que a presença do gênero feminino matriculado na modalidade de EJA tem aumentado significativamente no Maciço de Baturité nos anos de 2021 e 2022. Em comparação com anos retrasados, nota-se que, a turma da EJA, era ocupada majoritariamente pelo gênero masculino, e em 2021 e 2022 esse cenário mudou.

Conforme Narvaz et al (2013), a escolarização do gênero feminino contribui de maneira positiva na redefinição da imagem dessas mulheres, favorecendo o desenvolvimento de sua autonomia e sua permanência na escola. Nas falas das nossas entrevistadas, constatamos que boa parte destas mulheres voltaram para a escola porque querem saber a contar, ler e posteriormente fazer o curso superior, a fim de conseguir um bom emprego.

Com base no que foi exposto até aqui, este estudo tem como propósito discutir sobre a presença massiva do gênero feminino nas turmas de EJA no Maciço de Baturité nos anos de 2021 e 2022.

METODOLOGIA

Este estudo fundamenta-se na metodologia de pesquisa qualitativa de cunho exploratória em que, realizamos os procedimentos metodológicos nas escolas de EJA na região do Maciço de Baturité, no Ceará. Conforme Gil (2002, p.42) afirma sobre as pesquisas exploratórias “[...] Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado[...]”. Assim sendo, neste estudo fizemos levantamentos bibliográficos dos artigos e teses dos autores que escreveram sobre a EJA no Brasil.

Em seguida, realizamos as entrevistas na escola de EJA. Para Goppo e Martins (2006), a entrevista é o momento em que o pesquisador/a estabelece diálogo com pessoas que tem conhecimentos acerca do problema a ser estudado. Desse modo, nesta pesquisa realizamos as entrevistas com as alunas matriculadas na EJA, na região em estudo, que tem o conhecimento sobre o fenômeno a ser pesquisado, de forma a discutir os resultados obtidos com as entrevistas.

Nessas entrevistas, foram abordadas as seguintes perguntas:

- Por que você está no EJA?
- O que te levou a interromper seus estudos?
- O que motivou a voltar para EJA?



- O que você espera do futuro aqui no EJA?

Posteriormente, as transcrições foram analisadas e interpretadas, permitindo assim uma discussão aprofundada sobre o retorno destas mulheres na EJA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabe-se que quando se fala de acesso e permanência na educação, o gênero feminino fica em desvantagem em relação ao gênero masculino. Desde muito tempo, as mulheres são as mais afetadas no que diz respeito a permanência na educação, ao mesmo tempo em que, é notável constatar a consciência dessas mulheres na luta pelo que lhes foi tirado, devido ao fator social em busca da educação escolar. Nas falas das nossas entrevistadas, boa parte destas mulheres afirmaram que saíram cedo da escola porque tinham que trabalhar para ajudar no sustento da família.

Durante as análises das entrevistas, foi possível compreender que as principais motivações destas mulheres a voltarem para EJA, deu-se pelo fato de quererem aprender a ler a bíblia, e poder ajudar os filhos e netos com os deveres de casa. Algumas até demonstraram o desejo de entrar na faculdade e fazer um curso superior para ter um bom emprego.

Conforme Silva e Ferreira (2016), a busca pela qualificação do gênero feminino deve-se ao fato de que essas mulheres almejam melhores empregos, para ter mais liberdade financeira, além de serem mais independentes. Essas ideias dos autores, confirma o que foi relatado em nossas entrevistas, aonde boa parte das entrevistadas disseram que voltaram para escola porque se sentem mal quando querem ler algo para os netos, ou quando querem ler a Bíblia.

Nesse contexto, a EJA é o programa educacional que mais possibilita a inserção dessas mulheres na educação, (Silva e Ferreira, 2016). Dessa forma, isto demonstra a necessidade de mais investimento do Estado para esta modalidade de ensino.

CONCLUSÕES

Diante de tudo o que foi apresentado neste estudo, observa-se a importância das políticas públicas voltadas para esta modalidade de ensino. Percebe-se também, que o investimento na área da educação não traz benefícios apenas para aqueles que estão participando dele, mas sim para todas as pessoas que estão ao redor destas mulheres. Na fala desses adultos, podemos compreender a ambição pessoal e coletiva de saber ler para poder compartilhar seus conhecimentos com todos que estão ao redor. Espera-se que este trabalho possa incentivar mais investimentos na EJA, porque ainda há mulheres que precisam desse apoio para continuar os estudos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu orientador do projeto, na pessoa de Luís Carlos Ferreira, pela paciência e vontade de nos orientar durante todo esse tempo de pesquisa. Pelo aprendizado que tem nos proporcionado durante esses dois anos. Sou grata por todo o crescimento acadêmico que ele tem nos proporcionado. Estendo meus agradecimentos aos meus colegas de projeto de pesquisa pela parceria e cumplicidade durante todo esse tempo.



REFERÊNCIAS

Estatística do Censo da Educação Básica (INEP/MEC) de 2018 a 2022.

FERNANDES, Caroline Lins; NASCIMENTO, Pedro Henrique Luna; DA SILVA, Welida Tamires Alves; DE OLIVEIRA, Maria Janaína; FERREIRA, Kaline Rosário Moraes. A INSERÇÃO DA MULHER NA MODALIDADE EJA. 2016.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GROPPO, Luís Antonio. MARTINS, Marcos Francisco, Introdução à Pesquisa em Educação, Campinas/Americana. São Paulo, 2006.

IBGE. Síntese de Indicadores Sociais- Uma análise das condições de vida da população brasileira. Estudos e Pesquisas- Informação Demográfica e Socioeconômica. 2022.

NARVAZ, Martha Giudice; SANT'ANNA, Sita Mara Lopes; TESSELER, Fani Averbuh. Gênero e Educação de Jovens e Adultos: a histórica exclusão das mulheres dos espaços de saber-poder. 2013.